



EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



Na estrada

José Firmo dos Reis Soub está na briga pela vaga de desembargador há um bom tempo. Em 2016, ele também concorreu e figurou em primeiro lugar na lista tríplice eleita pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). Teve 27 votos, mas o nomeado pelo então presidente da República, Michel Temer, foi Diaulas Ribeiro. Firmo é um dos mais antigos na ativa. Ingressou no MPDFT como defensor público, cargo inicial da carreira em 1984. Como promotor de Justiça, atuou por 14 anos nas promotorias de Taguatinga, Brazlândia e Brasília. Em 1998, foi promovido ao cargo de procurador de Justiça e assumiu a Procuradoria de Justiça dos Direitos Difusos, Coletivos e Individuais Homogêneos. Desde 2006 é titular da 18ª Procuradoria de Justiça Cível. No biênio 2004-2006, foi vice-procurador-geral de Justiça na gestão do hoje ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Rogério Schietti.

Comprovante de votação

O TJDFT testou ao usar pela primeira vez o sistema remoto de votação da corte. A princípio, houve uma certa confusão, já que alguns desembargadores se confundiram um pouco. Mas logo deu tudo certo na votação. Na onda do voto com impressão eletrônica, a desembargadora Sandra de Santis — mulher do ministro Marco Aurélio Mello — imprimiu e mostrou o comprovante. Mas o documento não identifica os candidatos escolhidos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Em busca de padrinhos e madrinhas

Começa, agora, o corpo a corpo entre potenciais aliados políticos em busca de padrinhos para a nomeação ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). Não é fácil para quem atua no Ministério Público do Distrito Federal pedir apoio entre deputados, senadores e integrantes do governo. Mas esse é o jogo definido pela Constituição. Os procuradores de Justiça José Firmo Reis Soub, Leonardo Roscoe Bessa e Maurício Miranda foram escolhidos, ontem, entre os seis candidatos para o quinto constitucional do Judiciário local, e agora precisam passar pela caneta do presidente Jair Bolsonaro. Ficaram fora da disputa os procuradores Vítor Fernandes Gonçalves e Eduardo Albuquerque, além do promotor de Justiça Libânio Rodrigues. O escolhido vai integrar a 8ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do DF.

ArquivoPessoal



Influência

Com força na Presidência da República, os ministros da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, e da Secretaria de Governo, Flávio Arruda, certamente exercerão influência na indicação do novo desembargador do TJDFT. Amigo dos filhos do presidente, Anderson pode ser uma ponte para o apoio de Flávio e Eduardo Bolsonaro. Presidente da CCJ da Câmara dos Deputados, Bia Kicis (PSL-DF) será uma das primeiras a serem procuradas. O procurador-geral da República, Augusto Aras, a quem cabe a atribuição de encaminhar a lista tríplice para Bolsonaro escolher, também terá influência na escolha. E quem mais? Certamente o governador Ibaneis Rocha (MDB) vai atuar em favor de um dos candidatos.

Ana Rayssa/CB/D.A Press



No caminho

Libânio Rodrigues era o único promotor de Justiça na disputa até ontem. Não entrou na lista tríplice, mas teve desempenho de destaque. Foi o segundo mais votado entre os colegas, apenas cinco votos atrás do primeiro colocado, Leonardo Bessa. E também se saiu bem na votação entre desembargadores. Como ainda é promotor de Justiça, já era esperado que seu nome teria uma certa resistência a ascender como desembargador. Mas a performance demonstrada agora indica que Libânio está no caminho.

Mais votado entre os colegas

MPDFT/Divulgação



Querido na categoria, Leonardo Bessa foi o mais votado entre os candidatos a desembargador. Também ficou em primeiro lugar nas duas

listas que concorreu para o cargo de procurador-geral de Justiça do DF, função que exerceu por dois mandatos entre 2014 e 2018. Bessa é doutor em Direito Civil pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestre em Direito Público pela Universidade de Brasília (UnB) e é autor de nove livros sobre a temática do Direito do Consumidor. Desde 2019 é procurador de Justiça na 2ª Procuradoria de Justiça Criminal Especializada e na Coordenadoria de Recursos Constitucionais. Ingressou na carreira de promotor de Justiça do MPDFT em 1991, com atuação nas áreas de família, sucessões, criminal, Tribunal Júri, crime organizado e consumidor.

Rigor no júri

O promotor Maurício Miranda ficou conhecido pelas atuações na atuação em diversos julgamentos rumorosos no Tribunal do Júri,



como o dos rapazes que mataram o índio Galdino, e de Adriana Villela, condenada pelo assassinato dos pais, o casal Villela, e da funcionária da casa, Francisca Nascimento Silva. Também se destacou no julgamento do caso do jornalista Mário Eugênio em 1994, no assassinato de Maria Cláudia Del'Isola e a máfia das próteses e funerárias. Natural de Brasília, formou-se em Direito pela UnB e em Economia pela UDE. É mestre em Direito Pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Ingressou na carreira de promotor de Justiça do MPDFT em 1991. Antes, exerceu o mesmo cargo no Ministério Público de Goiás (MPGO).

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

>> entrevista GUTEMBERG FIALHO, presidente do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal (Sindmédico-DF)

Ao *CB.Poder*, o médico destaca que os profissionais de saúde estão exaustos. Para ele, a vacinação da categoria que atua na rede privada avançou pouco. Gutemberg ressalta, também, que a imunização contra a gripe pode ajudar no controle da pandemia do novo coronavírus

“Estão todos sobrecarregados”

» PEDRO MARRA

O presidente do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal (Sindmédico-DF), Gutemberg Fialho, explicou ontem, em entrevista ao *CB.Poder* — parceria do *Correio Braziliense* com a *TV Brasília* —, que a covid-19 pode ser considerada uma doença ocupacional. Na conversa com o jornalista Alexandre de Paula, Gutemberg avaliou, também, as condições de trabalho de quem atua na linha de frente no combate ao novo coronavírus. “Quase um ano e meio (de pandemia) tem feito com que médicos e demais profissionais de saúde estejam exaustos”, destacou.

Após mais de um ano de pandemia, qual é a condição de trabalho dos médicos no Distrito Federal?

A situação dos médicos e de todos os profissionais de saúde no atendimento aos pacientes vítimas da covid-19 é de exaustão, pois estão todos sobrecarregados. O absentismo aumentou por conta dessa demanda fora do comum. Quase um ano e meio (de pandemia) tem feito com que médicos e demais profissionais de saúde estejam exaustos, desenvolvendo uma série de doenças, inclu-

sive a Síndrome de Burnout, que é a exaustão profissional. É necessário que haja segurança a esses profissionais, com condições de trabalho, insumos suficientes para exercer a atividade e para cuidar do paciente com os equipamentos de proteção individual (EPIs).

O que acontece quando a pessoa pega a covid-19 no trabalho? Que tipo de auxílio ela pode ter?

Como médico do trabalho, sempre considerei a covid-19 adquirida no ambiente laboral como uma doença ocupacio-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



nal. O Supremo Tribunal Federal (STF) manifestou que é necessário haver o nexo causal, mas é preciso que o trabalhador saiba disso. Se você está trabalhando em um local onde a exposição à infecção pela covid-19 é grande, e a maior probabi-

lidade de adquirir foi naquele local, tem que comunicar a contaminação para que se abra uma investigação de nexo causal. Em caso de serviço público, notadamente, na Secretaria de Saúde, faz-se a investigação como acidente de serviço. Abre-se um

processo até determinar o nexo causal. O celetista e o trabalhador precisam ir à Comunicação de Assistência ao Trabalho (CAT), e a Previdência Social vai apurar o nexo causal.

Profissionais de saúde estão entre os grupos prioritários de vacinação contra a covid-19 no DF. A medida foi efetiva?

O que chama mais a atenção é a vacinação dos profissionais de saúde da rede privada: clínicas e consultórios. Não só o médico, mas o auxiliar de enfermagem, o enfermeiro, o agente administrativo e o recepcionista, que estão ali no atendimento aos pacientes. Conseguimos, depois de muita discussão e cobrança, incluí-los nas aberturas de vacinação quando chegaram novas remessas. Mas continua numa velocidade baixa. Temos, hoje, de 5 a 6 mil médicos na cidade que não foram vacinados ainda. Estou falando de profissional que atende e toca no paciente e que está próximo dele.

A segunda fase da vacinação contra a gripe começou na terça-feira, no DF. De que maneira essa campanha ajuda na pandemia?

Quando você se imuniza contra a gripe, você evita o adoecimento. E se você está gripado, debilitado e pega a covid-19, o quadro é mais grave. Portanto, ao receber a vacina, a pessoa fica em uma situação melhor para responder à infecção pelo novo coronavírus. O último trabalho divulgado da Associação Holandesa de Pesquisa Científica mostra que existem casos de desenvolvimento de imunidade cruzada da vacina da gripe com a da covid-19. Isso significa que, ao tomar a vacina da gripe, você também desenvolve imunidade à infecção pela covid-19. Esse trabalho mostra que até 30% dos pacientes vacinados contra o vírus da Influenza desenvolvem imunidade contra a covid-19. Isso é fundamental de ser divulgado, porque estamos na campanha de vacinação da gripe com uma pequena adesão. E gripe também mata.